



TRICOLOR

N. 34

Cr\$ 5,00





Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada voo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*

AEROVIAS BRASIL



R. Líbero Badaró, 374
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

PANAM - Casa de Aviação

VITORIOSA

A CAMPANHA DO SACO DE CIMENTO

Para que as grandes iniciativas se possam tornar esplendente realidade, é necessária a conjugação de todos os recursos possíveis.

O S. Paulo Futebol Clube está a braços com a construção do maior estádio particular do mundo. Obra monumental que será motivo de vaidade e de justo orgulho, não só para o Clube, não só para o S. Paulo, mas para todo o Brasil, para o esporte brasileiro. . .

Todos conhecem o magnífico projeto, que tem sido divulgado amplamente. Estádio completo, onde nada foi esquecido, para a prática de todos os esportes e para o maior conforto da mais variada assistência.

Se é uma obra total, no sentido da grandiosidade e da universalidade desportiva, deve ser também uma obra de todos, no sentido da colaboração, do apoio mais irrestrito a tudo o que possa concorrer para a sua mais rápida e perfeita edificação.

Felizmente, não se pode dizer ou alegar que este apoio e esta colaboração vão faltando à Diretoria Tricolor, à Comissão pró-Estádio, por parte da iniciativa particular. Verdade é que a cooperação não tem sido proporcional à vastidão do empreendimento, nem o pode ser, ciso que o movimento seja de massa, seja eminentemente popular, ciso que o movimento seja de massa, seja eminentemente popular em geral, como o próprio destino do Estádio. E esta característica de universalidade, de que falamos acima, se vai acentuando cada dia, como o prova a vitoriosa "Campanha do Saco de Cimento".

Feito o apelo à generosidade dos amigos do esporte bandeirante, choveram as adesões, não só na Capital, mas também no Interior, e a torrente da boa vontade vai crescendo admiravelmente, a canalizar para o Jardim Leonor, milhares de sacos de cimento. São ofertas individuais, são listas coletivas, contribuições de firmas, são apóstolos que surgem, por toda a parte, a angariar donativos, a coletar, a amealhar pequenos e grandes auxílios, numa edificante correria de estímulo e emulação, em prol da construção do maior e mais eloquente monumento da majestade bandeirante.

TRICOLOR

OUTUBRO — ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1953

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00

NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRÁULIO GOMES, 30

— SÃO PAULO — BRASIL —

Consácia Amiga

Demonstre seu interesse pela vida de nosso Clube, assinando e divulgando esta revista. Ela é o registo fiel das atividades tricolores.



NOSSA CAPA

Gino Orlando é um craque jovem e futuroso.

Depois de perambular por vários clubes, não por deficiência, mas por inspirar sempre enormes esperanças aos seus contratantes, Gino veio para o São Paulo, como uma peça de ataque. Posição incerta e vaga de início, acabou ele por se firmar no comando da linha avançada, onde tem correspondido plenamente aos anseios da grande torcida tricolor.

Cabeceador exímio, vai deixando atrás os velhos tabus dos "crânios preciosos", pois Gino não é apenas oportunista. Ele sabe cavar a bola e chuta até... com os pés.

4.a Disputa do II Troféu Brasil

Desfecho de uma luta que valorizou o vencedor e engrandeceu o vencido — O Troféu Brasil em sua quarta disputa realizada nesta Capital, permitiu que se registrassem inúmeros recordes sulamericanos e outros muitos resultados de iguais méritos técnicos — Vitória do Vasco da Gama e o São Paulo F. C. como vice-campeão.

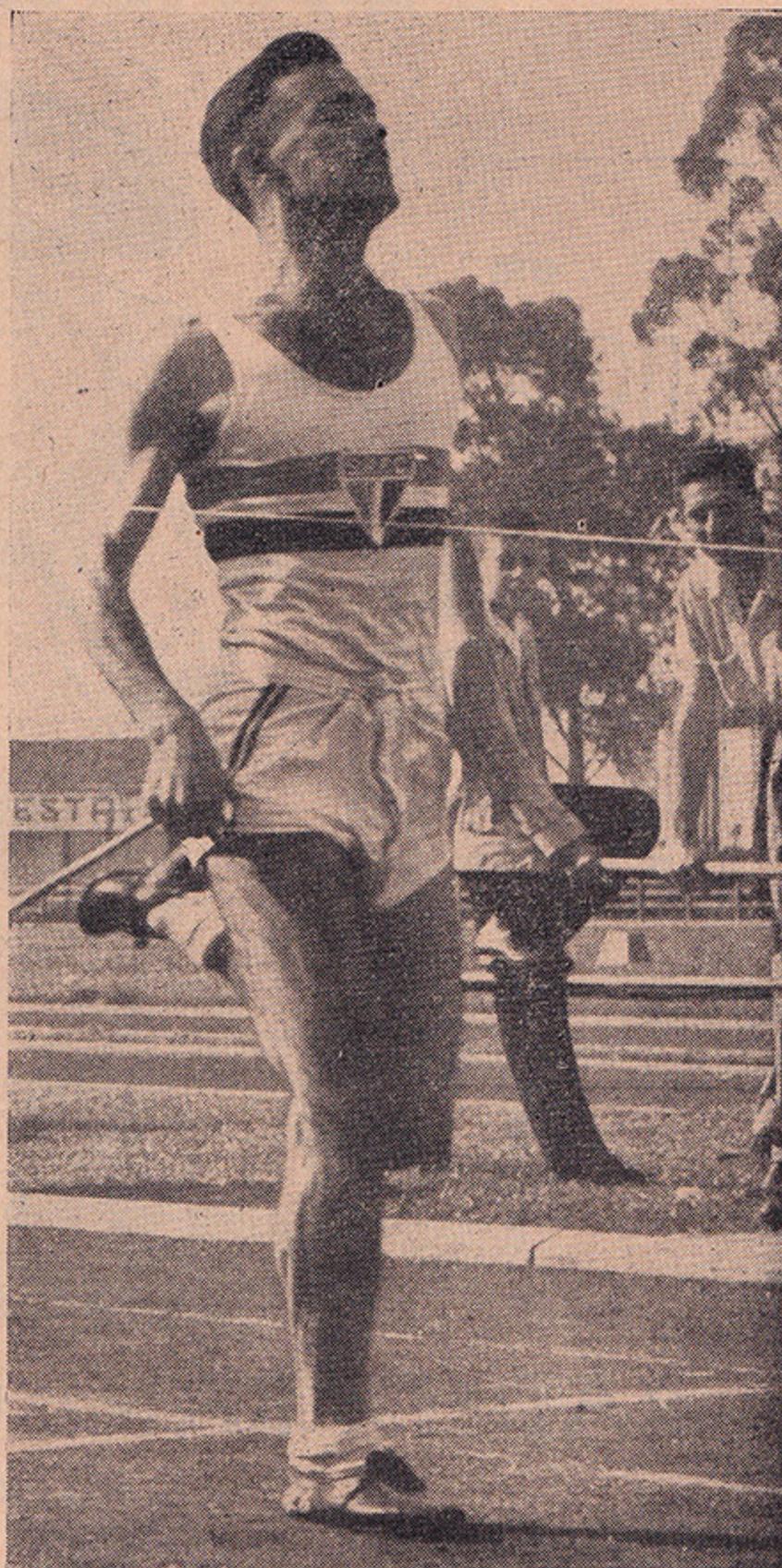
Por Caetano Carlos Paioli

Não é, nem pode realmente ser muito agradável falar a um tricolor sobre a derrota do seu clube. Contudo, em se tratando do atletismo, a vitória ou a derrota não representam o alvo absoluto. Certo, que a ninguém será lícito depreciar uma vitória, porque, a rigor, ela representa a conjugação de muitos esforços e não poucos sacrifícios, sintetizando, viva e palpitantemente, a consciência esportiva de uma organização inteiramente votada ao trabalho de construir e de realizar.

É o caso do São Paulo F. Clube, em relação ao Troféu Brasil, cuja segunda edição já se acha em sua quarta fase, por sinal, brilhante e sugestiva como as anteriores.

O são-paulino pouco afeito às cousas do esporte-base, olhará com certa nostalgia o belíssimo prêmio que ornamenta sua sede social, na avenida Ipiranga, e cuja disputa se fez antes da atual.

O Tricolor lograra — e todos se lembram com satisfação de sua estupefahante campanha em torno do primeiro Troféu Brasil — lograra amearhar pontos durante a sequência das dez disputas regulamentares, durante as quais foram marcados os maiores e mais ex-



EVALD GOMES DA SILVA, capitão da equipe tricolor, há dez longos anos. É um atleta de produção constante, que tem dado ao Clube muitas glórias e que é um exemplo admirável de dedicação ao esporte-base. Ao Evald que aniversariou no dia 24 deste, as felicitações de Tricolor.

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:

em
1953

**ONDAS
CURTAS**

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em
1954

TELEVISÃO

CANAL 13



RÁDIO BANDEIRANTES

- a mais popular emissora paulista



4.a Disputa...

pressivos resultados, conquistando definitivamente o rico e ambicionado troféu.

Na vigência do atual que substituiu aquele — eis que se impõe a realização regular e frequente das atuais disputas interestaduais — o São Paulo F. Clube perdeu a primeira, a segunda, a terceira e a quarta. A vitória foi para as mãos do Fluminense na primeira e para as do Vasco da Gama nas três restantes. O Tricolor paulista, embora lutando heroicamente, não logrou, em nenhuma dessas oportunidades, o desejado triunfo que, de certa forma, recompensaria seu admirável empenho e largo espírito de luta. Não logrou — é claro — porque seus adversários estiveram melhores e mais fortes. Mas, acima dessa ponderável razão, há que levar em conta o fato de que a dispersão de valores de um lado, em relação à concentração de outro, emprestou aos clubes do Rio maiores oportunidades, circunstância que torna quase acidentais os triunfos conquistados pelo São Paulo F. C. nas jornadas anteriores.

Expondo melhor nosso ponto de vista, mencionaremos que os dois ou três clubes do Rio podem concentrar maior número de valores, do que os dez ou doze clubes paulistas que, por força dessa mesma quantidade, não podem cobrir todos os setores do programa atlético.

Esse raciocínio é, de outro modo, justificado pela forma brilhante com que o São Paulo F. C. tem lutado no Troféu Brasil. Em quase todas as provas do programa da disputa, quando não na totalidade, os tricolores estiveram presentes. Este dom da ubiquidade valorizou grandemente o São Paulo F. C. que lutou com bravura em todos os pontos do programa. Essa virtude, porém,

não bastou, e o São Paulo, não apenas teve que se haver com um Vasco poderoso e um Fluminense bem preparado, mas, especialmente, teve que cobrir, com desassomburada energia, os vácuos representados pelos pontos conquistados pela dezena de clubes paulistas. Daí, a derrota inevitável, mas uma derrota que, longe de diminuir o grémio do Canindé, valorizou-o muito, dadas as circunstâncias de que ela se cercou.

Essa força em potencial, constituída pelos principais litigantes, gerou resultados ótimos em larga escala.

Três recordes sulamericanos: Dambrós, no lançamento do peso, com 16m22; Deise de Castro na altura e nos 200 metros rasos, com 1m64 e 25" respectivamente; inúmeras marcas de relevante valor técnico, tais como a de Vanda dos Santos nos 80 metros com barreiras com 11"4, resultado que, tecnicamente, foi superior ao recorde da própria Deise na altura, marcando a atleta são-paulina nada menos de 1000 pontos pela tabela francesa; Argemiro Roque e Mário Nascimento com 47"7 e 47"8, nos 400 metros rasos; Wilson Gomes Carneiro com 53"6 nos 400 metros sobre barreiras; Benedito Ferreira com 10"7 nos 100 metros e assim, sucessivamente, uma legítima festa, durante a qual não se soube o que mais apreciar, se os índices técnicos apurados, se as lutas realizadas.

Tudo foi grande nesse Troféu Brasil que entrará para a história do atletismo nacional, como um dos seus mais vistosos acontecimentos. Tudo foi grande — repetimos — inclusive o Tricolor paulista que saiu engrandecido dessa jornada, pela forma como soube contribuir para que tão alto se elevasse o atletismo de nossa terra cujas vistas estão, desde este momento, inteiramente voltadas para o campeonato sulamericano de 1954.

Regulamento

das

Cadeiras Cativas

- ART. 1.º — São criadas pelo São Paulo Futebol Clube cinco mil cadeiras cativas de propriedade e posse perpétuas.
- ART. 2.º — Para aquisição do Título de Cadeira Cativa, não será necessária a condição de sócio do São Paulo Futebol Clube.
- ART. 3.º — Ao portador do Título de Cadeira Cativa não será dada condição de sócio do São Paulo Futebol Clube.
- ART. 4.º — O Título de propriedade de Cadeira Cativa é transferível por ato “inter-vivos”, ou por sucessão em caso de falecimento do portador.
- ART. 5.º — As transferências, a que se refere o artigo anterior, deverão ser comunicadas, dentro do prazo máximo de 10 (dez) dias, à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, sem o que não terão efeito.
- ART. 6.º — O pagamento do Título de aquisição de Cadeira Cativa será feito à vista, isto é, Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), ou em prestações mensais de Cr\$ 1.000,00 (Um mil cruzeiros), vencíveis até o 10.º (décimo) dia útil de cada mês.
- ART. 7.º — O portador, que deixar de pagar as prestações por três meses consecutivos, perderá a respectiva inscrição, não havendo, em qualquer hipótese, devolução da importância já paga, que será considerada como doação tácita ao São Paulo Futebol Clube.

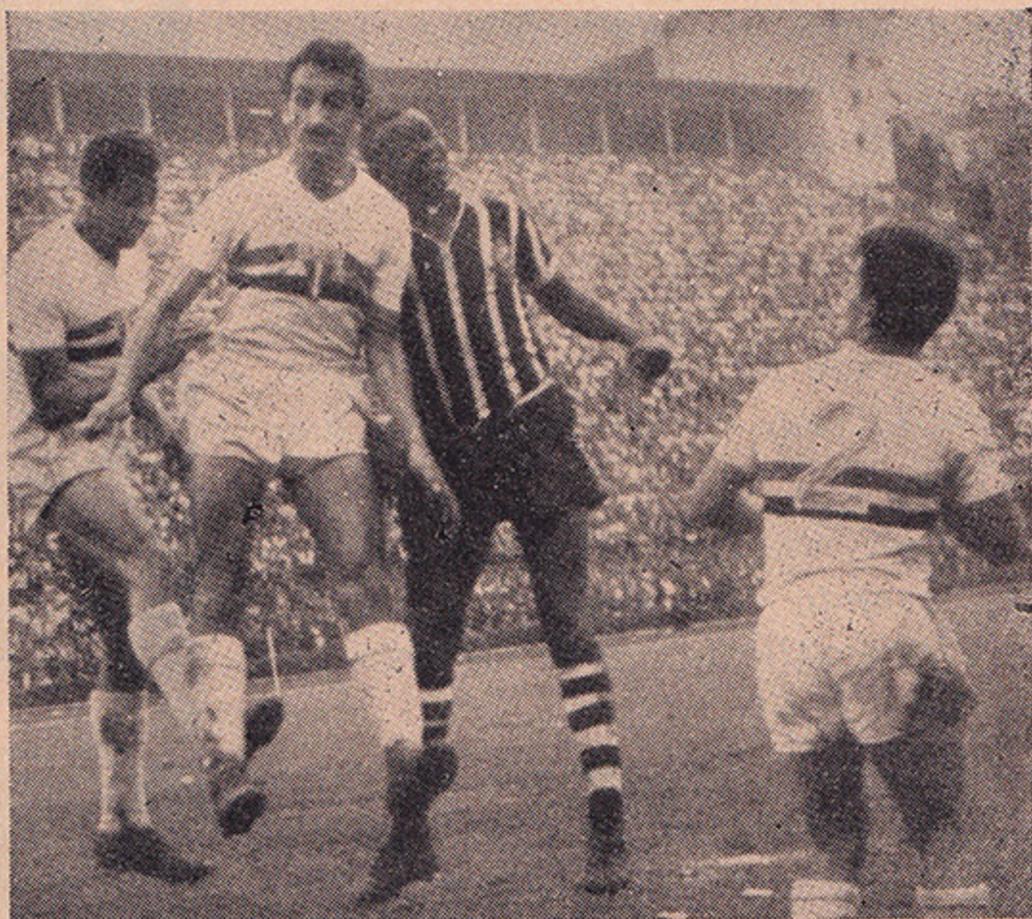
A MARCHA DO CAMPEONATO



S. PAULO 1

X

S. C. CORINTHIANS 0



Pacaembu, 4 de Outubro.

Naquele dia, enorme multidão foi ao estádio municipal, para assistir a mais um encontro sensacional entre os dois velhos rivais.

A colocação excepcional do Tricolor na classificação da tabela, continuava a inquietar as torcidas estranhas, enquanto ia oferecendo à torcida são-paulina os maiores motivos de confiança, a congregar, num bloco maciço, todos os fãs das três cores mais famosas.

Os alvi-negros, ainda inconformados com a modesta posição de seu quadro, alimentavam, então, qualquer esperança de abater o Tricolor, numa espécie de alento ao desânimo que começava a abalar o prestígio do clube de Cláudio.

Dai a "enchente" extraordinária ao Pacaembu. Muito cedo, já ali se encontrava gente, oferecendo boa assistência à preliminar entre os mixtos dos dois

clubes. A preliminar foi muito boa no aspecto técnico e o S. Paulo venceu o Corinthians pelo alto score de 5 a 1. Já era um pouco de "água na fervura" dos ardores alvi-negros.

Uma chuvinha miúda e impertinente começou, então, a cair, prejudicando o gramamao, tornando-o escorregadio e lamarento, principalmente nas imediações da meta.

Quando as equipes adentraram a cancha, estremeceu o Pacaembu. As torcidas vibraram de entusiasmo, incentivando suas cores prediletas. Já se sabia, porém, e de antemão, que o cotejo seria menos técnico e menos bonito, em vista do estado do campo.

E foi o que se viu. Jogo de improvisação, de correria louca e desorientada, em que jamais a pelota obedecia aos passes medidos, pulando daqui para ali, descolocando craques e fazendo fracassar os melhores lances, quando já se esperavam remates à meta.

Os jogadores escorregavam e caíam facilmente, não podendo executar os planos em vista. A técnica e a tática não se combinaram, porque não puderam existir no gramado. Pena, pois era outro o espetáculo esperado para aquela tarde. Pelo contrário, houve decepção, embora plenamente justificada.

A partida transcorreu num "clima quente", de parte a parte, devido mesmo à impossibilidade de ser desenvolvido e apresentado um jogo bonito e técnico, de acordo com a capacidade dos dois quadros.

Houve vários acidentes e um incidente, quando da expulsão do nosso meia-direita Albella, ainda no primeiro tempo.

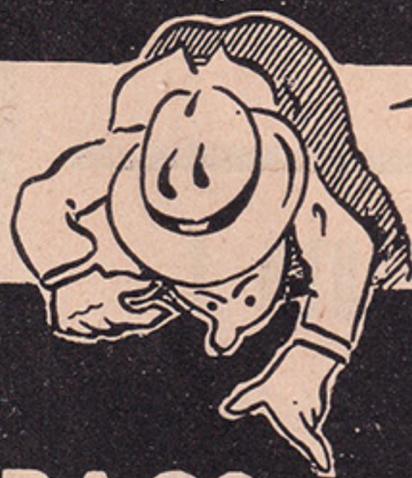
O S. Paulo, com apenas dez homens, foi, então, o herói da jornada, multiplicando-se em esforço para não se deixar abater.

Na segunda etapa a luta continuou acirrada, procurando o Corinthians, em ataques perigosos, romper a paliçada tricolor.

Lutou, porém, em vão, pois a defesa são-paulina estava vigilante. Sabia com quem estava tratando, e soube anular praticamente, as avançadas alvinegras.

O 0 a 0 continuava impertinente no marcador e já os dois quadros se contentavam com o empate, quando, num ataque tricolor, bem urdido por Pé de Valsa, Alfredo e Gino, estando Idário no goal (por contusão de Gilmar), o Tei-

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

xeirinha fez o tento da vitória. O homem de aço mostrava, mais uma vez, o gume afiado de sua inquebrantável ri-

**CONTRIBUA PARA A OBRA GIGANTESCA DE SEU
CLUBE, OFERTANDO UM SACO DE CIMENTO.**

jeza... Triunfara o Tricolor, quando faltavam três minutos para o término da partida.

O goal de Teixeira foi, em tempo, muito discutido. Nós, que observávamos o lance de perto, podemos, apesar de suspeitos, afirmar que o goal foi legítimo, pois o impedimento se caracteriza, quando a bola é lançada e não quando ela chega ao jogador, ou quando o jogador a alcança. Na hora em que Gino passa a bola para Teixeira (dando antes a impressão de que a iria passar para Maurinho) Julião, marcador de Maurinho, estava legalizando a posição de Teixeira, e correu para a pelota, deixando o Teixeira isolado na linha mais próxima da meta. No entanto, Teixeira já estava com a redonda e tratou de chutar. A confusão nasceu da demora de nosso ponta-esquerda em atirar.

O goal foi, assim, consignado em posição legal do chutador e o juiz não poderia absolutamente anulá-lo.

Se o empate talvez expressasse melhor o panorama geral da partida, a vitória do Tricolor premiou sua maior dose de lealdade em campo, mau grado a expulsão de Albella, fruto de uma entrada viril sobre Diogo, médio esquerdo alvi-negro, que o vinha marcando em cima, entrada de menor gravidade que aquela de Julião sobre Maurinho, logo no início da partida, e aquela de Baltazar sobre o mesmo Maurinho, no segundo tempo. E ainda se diga que Albella foi covardemente agredido por Carboni e Vermelho, quando de sua expulsão. O juiz, de costas, a caminho da mesa do presidente da Federação, nada viu. Errou por deixar os atletas a sós, num "bolo" agitado, no local da falta de Albella.

Nosso quadro: Poy; De Sordi e Mauro; Pé, Báuer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.



Da esquerda: Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira, a atual linha de ataque tricolor.

São Paulo 2 x A. A. Portuguesa 0



Santos, 11 de Outubro.

Penúltima rodada do Tricolor, no primeiro turno. Invicto e líder único da tabela, saiu o S. Paulo imensamente beneficiado, naquele domingo chuvoso e frio.

Ganhou da A.A. Portuguesa sem muita dificuldade, apesar da resistência que ela lhe ofereceu no primeiro tempo da partida, não consentindo as incursões de nossa vanguarda à grande área.

O time tricolor manobrava bem até a linha média. Daí por diante, a marcação cerrada e a bravura dos luso-praianos desmantelavam tudo. Albella mesmo nada pôde fazer, então, com a vigilância de Wilson e as entradas oportunas do Jair.

No segundo tempo, porém, o S. Paulo resolveu decidir o jogo e foi para a frente em massa, até quebrar a paliçada. E conseguiu

fazer dois goals, o bastante para demonstrar que com líder não se brinca...

O primeiro goal foi de Maurinho, tento indiscutível, de feitura de mestre. Nada de impedimento, pois a bola lhe foi passada do fundo.

O segundo goal foi da autoria do sempre admirável e oportuno Albella.

Teixeirinha não pôde jogar, devido a estar sentindo distensão muscular. Em lugar dele, atuou Ranulfo que se apresentou muito bem. Numa palavra, todos os atletas corresponderam à expectativa do Clube, produzindo muito, de acordo com a boa forma de toda a equipe.

Nossa quadro: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Albella, Negri e Ranulfo. Goals de Maurinho e Albella.

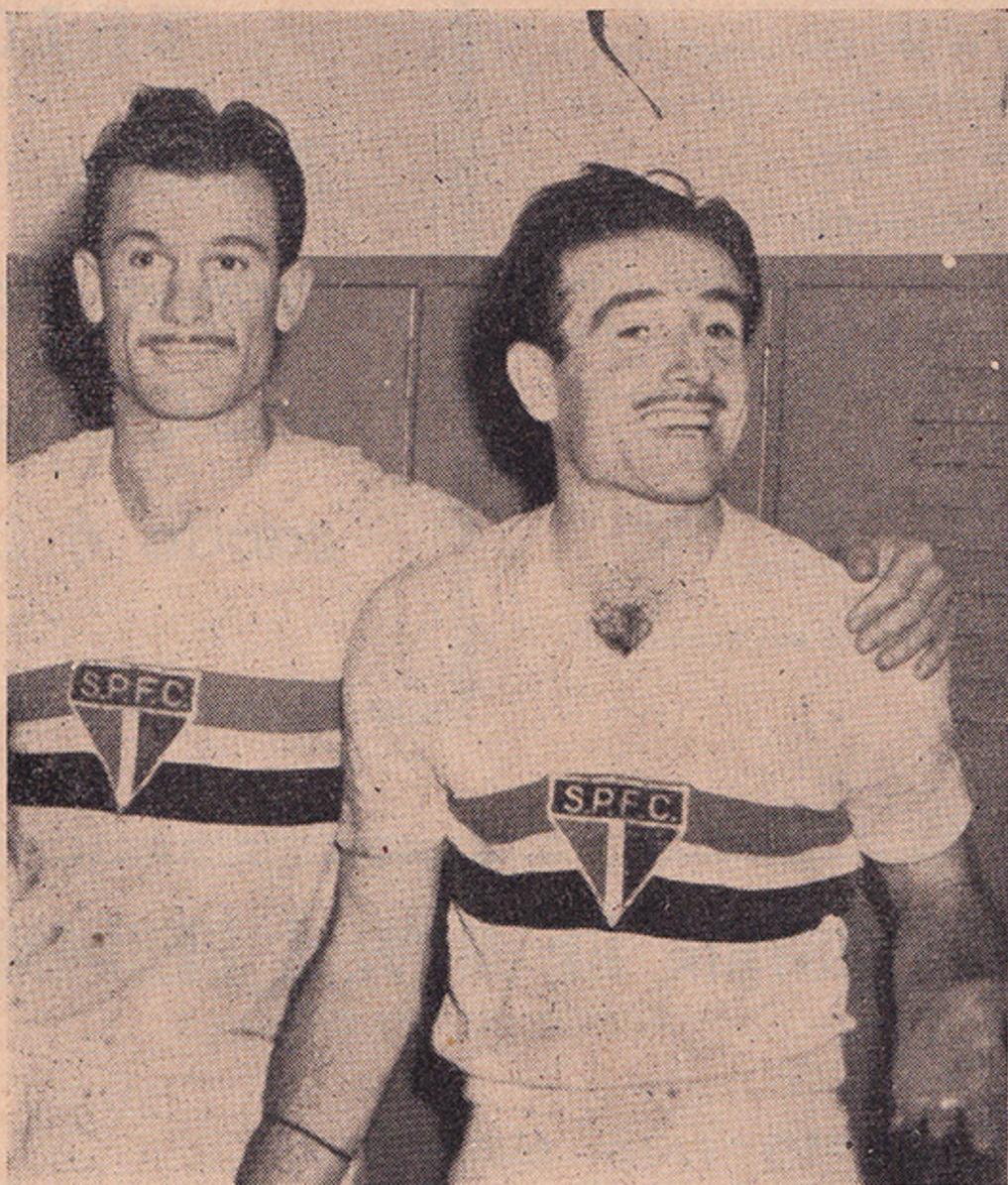
TRICOLOR, ouça a

Voz do Canindé

de Segunda a Sábado, das 19 h. e 15 m. às 19 h. e 30 m.

na PAN-AMERICANA

São Paulo 4 x Santos 1



Após a espetacular vitória, Teixeira e Negri, a valorosa ala esquerda Tricolor, posam, contentes, para a nossa objetiva.

Encerrou bem o Tricolor o primeiro turno do campeonato, goleando o Santos, no Pacaembu, naquele sábado, 17 de outubro.

Seria difícil a cartada para a equipe de Jim Lopes, mas a confiança da torcida era imensa, como o moral da rapaziada.

Parece que os "amigos da onça", esperavam tombar o Tricolor no último compromisso do turno. Parece, porque o Pacaembu recebeu enorme as-

sistência nas Gerais, arquibancada dos "ursos", quando o clube local manda o jogo. Mas não aconteceu a débauche. Desde o início da partida, o S. Paulo comandou as ações e fez os goals que quis, de acordo com a já tradicional tabela.

E esta só não foi quebrada solenemente, porque as chuvas torrenciais impediram o melhor jogo de nossos craques.

Assim, continua invicto o Tricolor que vai entrar no se-

gundo turno, como se nada houvesse acontecido para trás. Grande coisa!

Foi uma campanha cheia de percalços e de pequeninas, de mesquinhas incompreensões dos zoilos indesejáveis do nosso futebol. No entanto, valeu mais a beleza da campanha, onde o valor se impôs à vilania e ao despeito. Basta lembrar que deram para anular, "no bico", os tentos tricolores, só pelo prazer de perturbar

o ambiente e criar uma espécie de suspeita contra a conduta de diretores nossos e de departamentos oficiais. Palhaços...

Passámos, porém, incólumes, pelo vendaval, e, agora, vamos para a frente, procurando dar a melhor resposta a todos os que se não conformam com a prosperidade dos outros. Inveja, no duro.

Nosso quadro: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Marucci, Gino, Negri e Teixeira.

Três goals, sendo dois de Gino e um de Marucci.

O quarto foi um presente do Hélvio.

As 3 primeiras colocações:

S. Paulo F. C. — 1 p.p. — Primeiro lugar. Invicto.

Palmeiras — 7 p.p. — Segundo lugar.

Guarani e Corinthians — 10 p.p. — Terceiro lugar.

TRICOLOR

Adquira uma cadeira cativa no Estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS BÉRGAMO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
RENASCENÇA - COLONIAL E
FOLHADOS



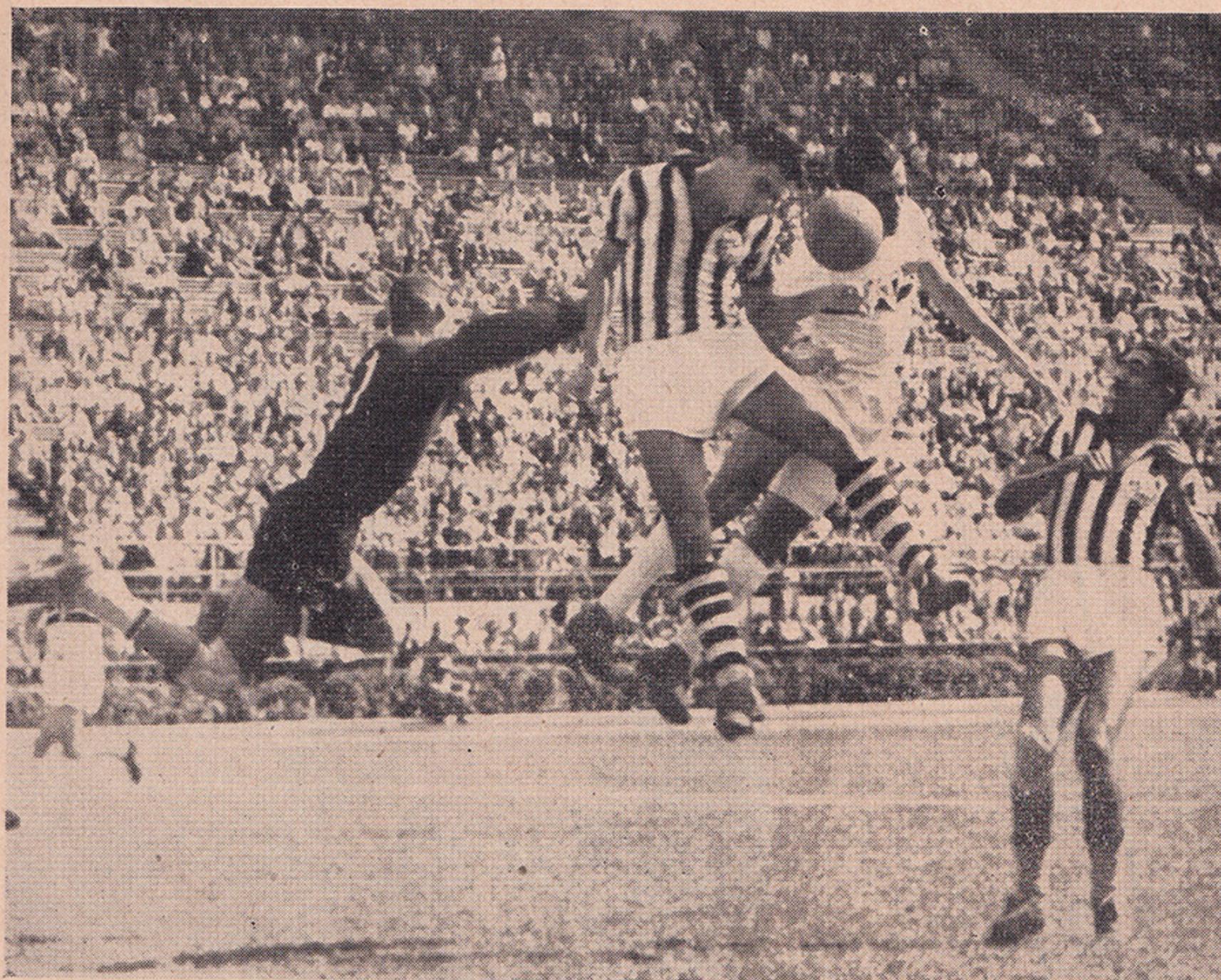
Indústria de Móveis Francisco Bérgamo Sobrinho S/A.

HALL
RENASCENÇA - PROVENÇAL
PROVENÇAL MODERNO.

MESAS DE CENTRO, PORTA CHAPEUS, ETC.

TELEFONES: 2-9166 e 2-6568
RUA MEM DE SÁ, 66 α 88 - SÃO PAULO

Contra o Santos, o Gino criou situações como esta.



.....

Há um meio prático de você concorrer para as grandes obras do Jardim Leonor.

Adquira, por Cr\$ 50,00, uma bonita flâmula, com a estampa colorida do projeto do Estádio tricolor, a qual perpetuará, em seu lar, seu gesto simpático de colaborador e amigo. Pode pedi-la pelo Correio. Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar — Capital.

GINO ORLANDO



Este é ali do Brás. Nasceu no dia 3 de Setembro de 1929, de Nicola Orlando, já falecido, e de D. Teresa Orlando, companhia do filho, por ora, solteiro.

Gino é um rapagão de porte atlético, com um metro e oitenta de altura, inteligente, vaidoso, e faz questão de ser o “bonitão” da turma.

Sua maior preocupação é a cabeleira lisa e escorrida, sempre em forma. Só na cancha, o Gino esquece o penteado. Assim mesmo, nos instantes vagos, usa o “pente dos carecas”, e trata de ajeitar os estragos de suas cabeçadas fenomenais...

Vamos conversar um pouco com ele:

— Gino. Tem você algum diploma colegial?

— Estudei um bocado, até o terceiro básico do Comércio.

— Por que abandonou o curso?

— Eu trabalhava, como caixa, em um dos escritórios das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, tendo sido levado para ali pelo meu pai, velho funcionário da Firma. Então, eu estudava à noite, com a idéia de me tornar um perpétuo burocrata. Horizonte limitado, é verdade, para as minhas grandes ambições de moço, mas era o máximo que se me oferecia no momento.

— E você estava conformado com a situação?

— Nada disto. Sonhava com Cadillac, garotas granfinas e fazia mil castelos inatingíveis então.

— Quer dizer que agora...

— Bem, estou no caminho. Não sei se irei até lá.

— E como conseguiu mudar o primeiro rumo quieto das carteiras bolorentas?

— Aconteceu que comecei a jogar futebol na Ass. Atlética Matarazzo e gostei. Gostei do futebol e gostaram do meu jogo. Pelo menos, da minha disposição ou coragem, como centro médio ou centro avante.

— E dali?

— Fui treinar no Palmeiras, para onde me impelia a voz do sangue, das minhas origens.

Eu tinha 17 anos. Garotão crescido, metido a homem. No Palmeiras, fui bem recebido e, logo no ano seguinte, firmei contrato como profissional.

Integrando o quadro mixto, jogava, às vezes, no principal, parece que acertando. Tanto assim que, em 50, fui campeão da Taça S. Paulo-Rio.

— E o Campeonato da Cidade?

— Neste não tomei parte. O Clube tinha grandes valores e atuei só no quadro mixto.

Em 51, fui emprestado ao XV de Jaú, sendo campeão da Segunda Divisão e vindo com o XV para a Primeira.

— Muita satisfação, não?

— Ora, nem se fala... Desci um pouco, tomei impulso e pulei mais alto. Faz bem uma temporada assim pelo Interior. A gente pega uma experiência...

— Continue sua história.

— Voltei para o Palmeiras que tinha meu passe. Como eu tinha ajudado o XV de Jaú a subir, fiquei com fama de **curandeiro**. Devia agora dar jeito a muita mazela e curar muita fraqueza na clientela... Fui contratado pelo Comercial. Ali, eu ia bem, com boa camaradagem, não vou dizer o contrário. Mas sempre à espreita de um pulo a galho melhor e mais alto.

Craques...

— Fábula de bicho?

— Eu queria um clube de maior projeção e onde eu pudesse ser projetado. Sem propaganda, nada vai. E vim para o S. Paulo, já este ano.

— No Tricolor, que fez de imediato?

— Disputei a Taça Tibiriçá, sendo campeão. Depois, fui com a equipe para Belo Horizonte, onde ganhámos os dois únicos jogos ali disputados contra o Atlético Mineiro. Em cada partida, fiz um **goal**. Entrava, assim, com o pé direito, na equipe titular.

— Ganhou então definitivamente o posto?

— Ainda não. Ali, no comando do ataque, estava o Albella a me fazer uma sombra do tamanho da noite... Mas, quando Albella foi embora, caí na brecha.

— E ficou?

— Bem. Dancei um pouco na linha, ora aqui, ora acolá, até me firmar no centro. Quando o "Atômico" voltou, me empurrou para fora e fiquei na mesma instabilidade anterior, sem posto certo. Cheguei a vislumbrar uma espécie de cerca. No entanto, esta não aconteceu. O Albella

foi chamado a ocupar a meia direita e eu fui novamente para o comando, onde estou, procurando corresponder plenamente à confiança do técnico Jim Lopes.

— Está de ferro na posição?

— Parece, mas não tenho certeza. O encargo é difícil... Vontade de acertar não me falta. Vamos ver.

— Gratos, Gino. E vá para a frente, que seu futuro, aquele futuro de garotas bonitas e cadillac, com que você sonhava em criança ainda, é "aqui mesmo", no Tricolor.

Queremos acrescentar o seguinte, que não saiu na conversa com o Gino Orlando:

Tem ele uma característica admirável: sabe lutar, não se poupa no gramado, faz para si mesmo, como para os companheiros, chuta ou dá para outro chutar, contanto que seu companheiro esteja com maiores possibilidades de visar a meta. Não é egoísta. Grande e rara virtude.

Outra coisa: é um formidável cabeceador. Não sabemos se, no plantel bandeirante, há cabeceador igual. Aquele **goal** contra o Santos, no dia 17 deste, foi a melhor demonstração de suas excelentes qualidades.

FEBO S/A. Brinquedos Originais

❧ **FEBO** ❧

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20

3.º andar S. 308 a 314

Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.

Telefone: 9-4241

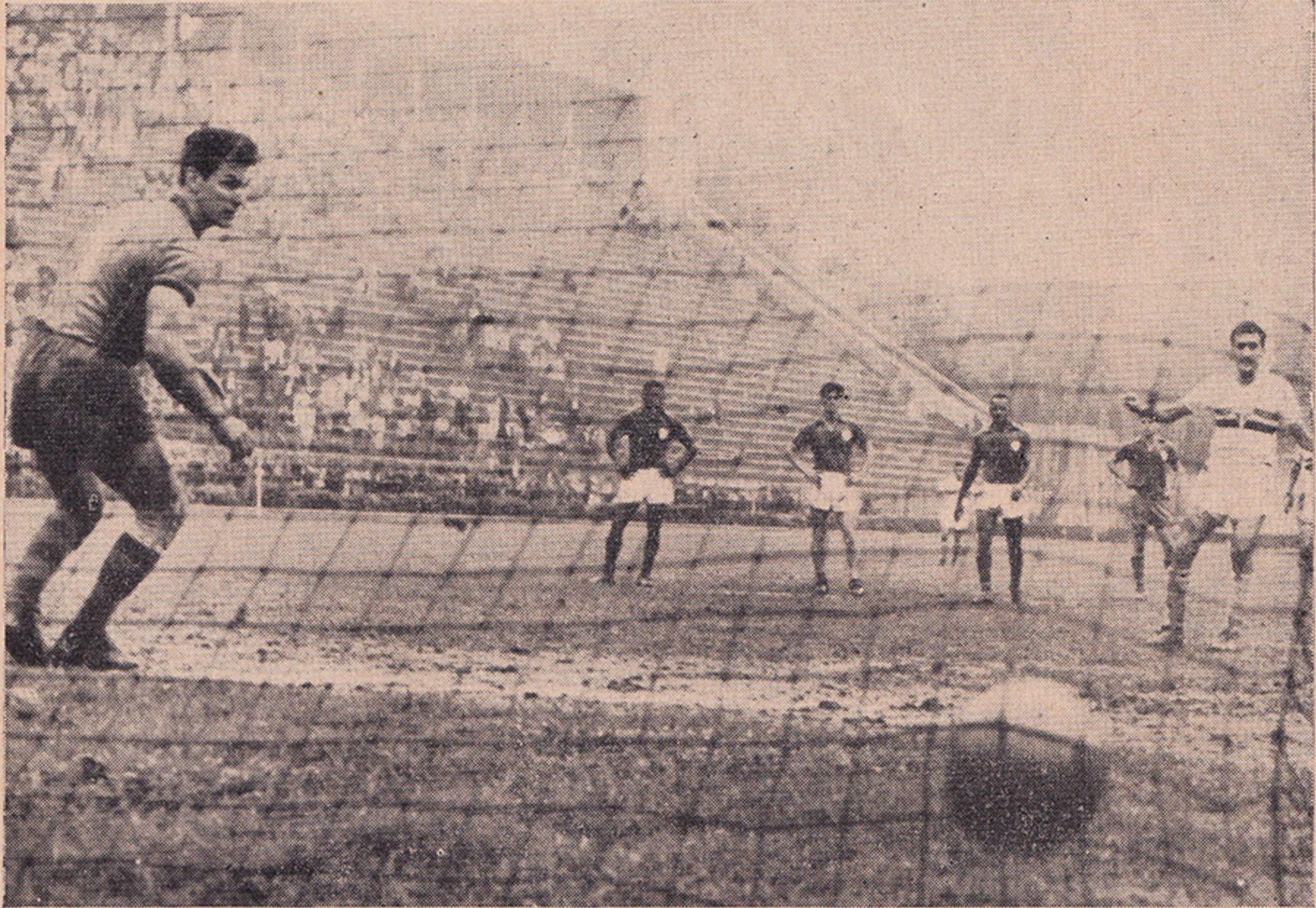
End. teleg.: Crescente.

SÃO PAULO

Taça Prefeitura de São Paulo

São Paulo Futebol Clube 4 -

A. Portuguesa de Desportos 0



Pacaembu, 21-X-1953

QUADRO TRICOLOR:

Bertolucci, De Sordi e Turcão; Ferreira, Báuer e Nilo; Haroldo, Marucci, Durval, Ranulfo e Teixeira.

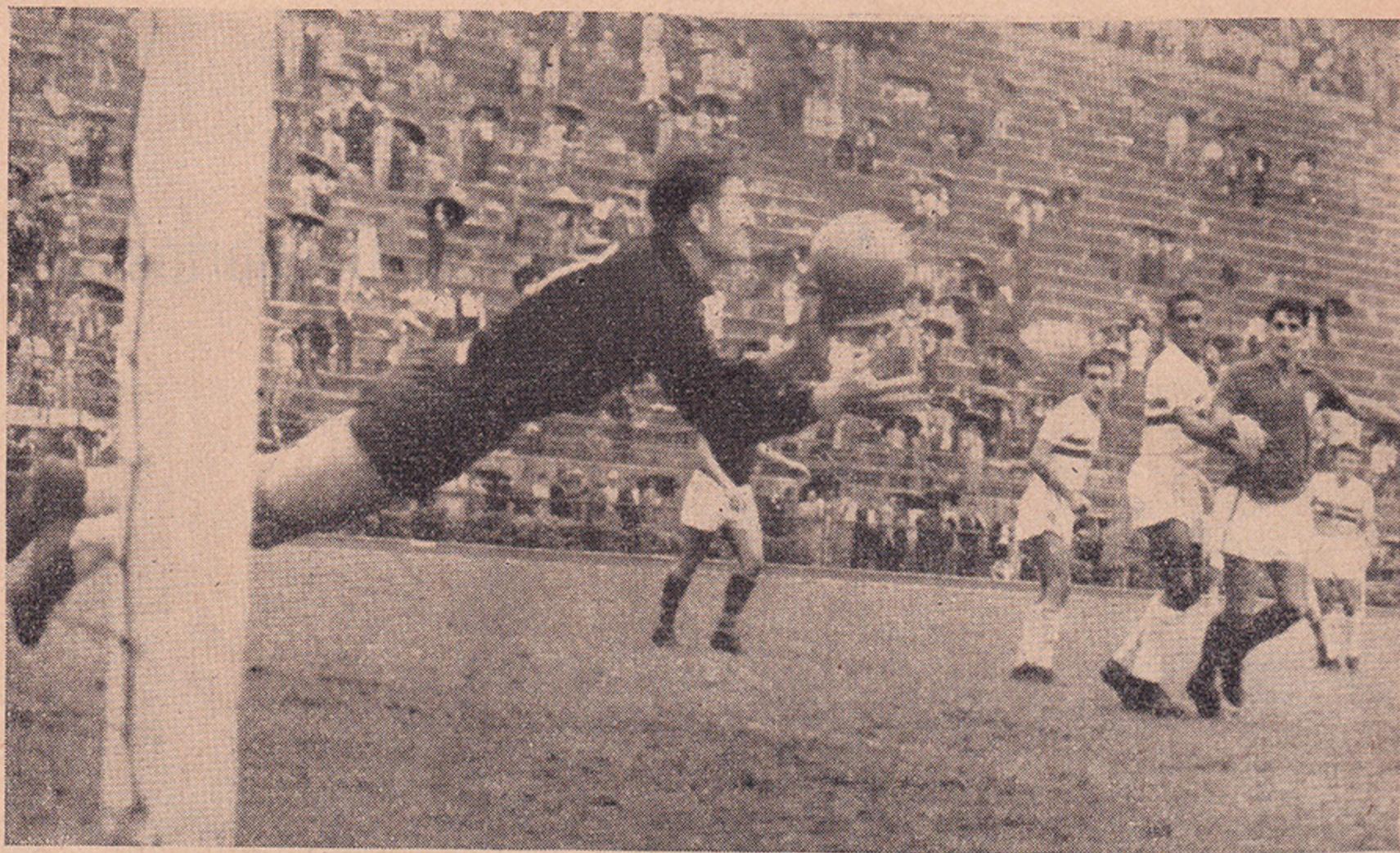
Tentos de Nena (contra), Durval, Turcão e Báuer.

Com o time supra, entremeado de "brotos" e reservas, se impôs categorizadamente o S. Paulo à aguerrida e veterana representação lusa, no seu primeiro compromisso da Taça Prefeitura, nova denominação da Taça da Cidade.

Mau grado, todos os vaticínios dos "zelosos defensores" do brilho do futebol bandeirante, que esbravejaram em protestos contra o "descaso do Tricolor em lançar uma equipe descolorida para disputar a referida taça", nossa vitória foi limpa e insofismável, apesar do lama do gramado, no segundo tempo da partida.

Nossos rapazes se compenetraram do grande encargo, e não mediram esforços para presentear o Pacaembu com uma tarde de gala. Foi uma verdadeira festa de futebol, com orquestra e baile, surgindo este, quando o clássico "carimbo" se estadeou no placard.

Os lusos atacam, mas Bertolucci é uma fortaleza...



Na primeira etapa, houve certo equilíbrio nas ações, apresentando-se a defesa lusa quase intransponível. Mas, após o descanso, mudou inteiramente o panorama do cotejo, passando o Tricolor a dominar no gramado. Então, o goal de Nena, goal que surgiria de qualquer modo, os rapazes do Largo de S. Bento ficaram tontos e nada mais puderam fazer, diante do valor de nosso valente conjunto.

Esta, a história dos 4 a 0 que ficarão perpetuados nos arquivos das "surpresas agradáveis", especialmente aquele tento marcado pelo grande Báuer.

Recebeu ele a pelota ainda no campo tricolor. Saiu navegando com ela, driblando um,

driblando outro, e olhando, de vez em quando, para seus companheiros das extremas, como se a eles, quisesse passar a bola. Na linha média lusa, ele percebeu o corredor à frente. Então, avançou resolutamente, bateu dois ou três rivais, chegou à linha da grande área e... "bimba", bola nas redes. Chute poderoso que deixou Lindolfo completamente aparvalhado. Deu dó...

Deu, não só o dó; dedilhou-se o teclado e o baile continuou, sob os aplausos da torcida tricolor que viveu um de seus dias mais felizes.

O Dr. Poletti, de entusiasmado que ficou com o tento do Báuer, chegou a exclamar: "Só tirando fotocópia disso"...

Tudo feito: a televisão está aí.

Esportista, não durma no ponto... Está na hora de adquirir sua cadeira cativa no maior estádio paulista.

São Paulo 1 a 3 Corinthians

Conservando o mesmo quadro mixto da partida anterior, o S. Paulo disputou com S.C. Corinthians Paulista, o jogo decisivo da Taça Prefeitura Municipal, de S. Paulo.

Todo o primeiro tempo transcorreu equilibrado, com pontadas perigosas de lado a lado, não se podendo prever qual seria o vencedor da pugna. Tanto que terminou com o empate — 1 a 1.

No segundo tempo, porém, o Tricolor conseguiu demonstrar maior domínio na cancha, fazendo perigar, vezes seguidas, a meta de Cabeção.

E o S. Paulo marchava decididamente para uma vitória espetacular, quando "os fados", usando a seus direitos de torcer, a seu bel-prazer, os acontecimentos, e o rumo natural das coisas, tramaram a derrota tricolor, consentindo na marcação rigorosa de uma penaldade máxima (num lance vencido) e na expulsão de nosso zagueiro esquerdo Turcão, só porque este, após o goal da penaldade, incitava os companheiros à continuação da luta.

Sem Turcão e freiado pelo apito do árbitro em todas as suas investidas, o S. Paulo sofreu mais um goal, fruto da cegueira arbitral para visível falta do ataque alvi-negro.

E, assim, vitoriou-se o Corinthians sobre o time mixto tricolor, ganhando a Taça Prefeitura.

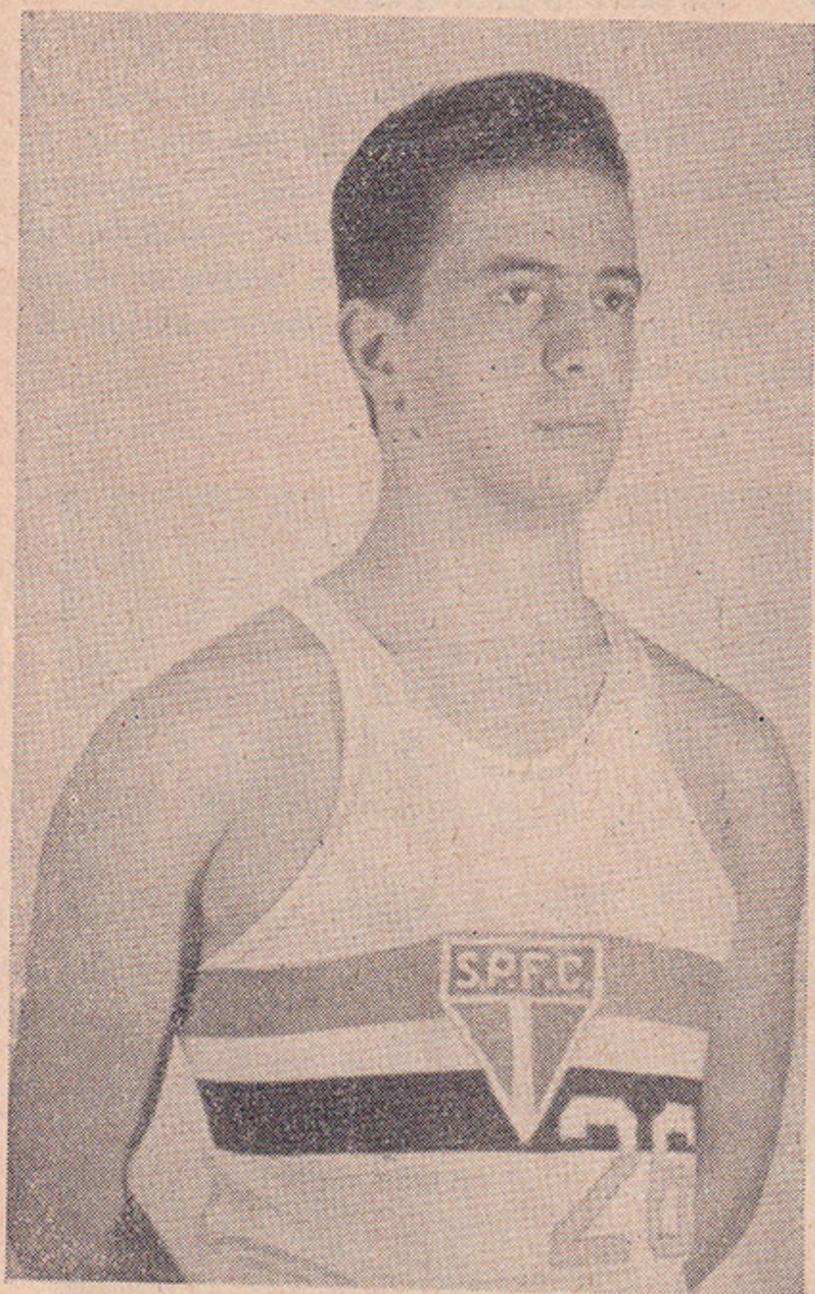
Nossos parabéns ao Parque S. Jorge, que junta mais um troféu ao seu

já vasto museu, e que sirva o triunfo em apreço de estímulo para o soerguimento de seu plantel de futebol, para honra e grandeza do esporte bandeirante.



Esta é a Taça Federação Paulista de Futebol, ganha pelo S. Paulo, com cinco campeonatos em apenas 7 anos, de 43 a 49. Como a Taça Gazeta Esportiva, é ela um troféu que causa muita inveja...

Biografia dos nossos Voleibolistas



Filho único e mimado de Luís e Lúcia Figueira da Silva, nasceu Durval na Capital bandeirante, a 8 de Agosto de 1929.

E' paulista, de longinqua origem portuguesa, mas não tem pretensões a "4.º Centenário"... Fica ai mesmo, pelas quatro gerações.

Para esta notícia a seu respeito, tivemos com ele o diálogo seguinte:

— Estuda, Durval?

— Sim. Fiz Ginásio e Colégio no Rio Branco e, agora, diviso as Arcadas da Faculdade de Direito, cursando o Vestibular, cujo exame final vem aí.

— Magistratura ou Advocacia?

— E' meu desejo ser advogado. Gosto do esporte até nas leis, na arena dos tribunais...

Durval Figueira da Silva



— Então, estude muito, para não lhe ser preciso estagiar nas "portas de xadrez"...

— Que faz ainda, além de estudar?

— Sou funcionário público, letra J, e sirvo no Tribunal de Contas do Estado.

— Quando formado, pensa em abandonar o emprego?

— Não. Como o expediente da repartição é à tarde, terei a manhã para dedicar-me ao culto do Direito. Você sabe: o Brasil precisa de trabalhadores...

— Que Deus lhe perdoe a colúnia...

— Como?

— Nada. Vamos adiante. Quando começaram suas atividades esportivas?

— No Colégio Rio Branco. Ali praticava Basket, Volley e Natação. Frequentava, ao mesmo tempo, o C. A. Paulistano, onde conheci quase todos os atuais companheiros do quadro tricolor.

— Tem exercido cargos na direção desportiva?

— *Sim. Comecei como diretor de esportes no Centro Rio Branco, que, ainda hoje, é um grêmio recreativo de primeira categoria. Em 51, fui diretor de Volley no C. A. Paulistano, de que sou atualmente conselheiro. Hoje, sou secretário da F. P. V..*

— *Importante, hen?*

— *Nada disto. Apenas, confiança dos amigos.*

— *Quer fornecer-me uma espécie de estatística de suas atividades esportivas?*

— *Vá anotando. Se esquecer alguma coisa, fica por conta do improviso.*

TÍTULOS:

Vice-campeão paulista juvenil de 1948, pela A. D. Floresta; campeão paulista da Primeira Divisão, em 1947, 49, 50 e 51

Vice-campeão paulista da primeira Divisão em 1948, pelo C. A. Paulistano.

Campeão do Estado em 49, e vice em 50 e 51, pelo C. A. Paulistano.

Vice-campeão do Estado, pela Seleção da Capital, em 49, 50, 51 e 52.

Integrante da Seleção do Estado no Campeonato Extra de 51, realizado em S. Paulo, e no Campeonato Brasileiro Oficial de 1952 realizado em Porto Alegre.

Campeão do Torneio Preparação de 53.

Terceiro colocado no Campeonato Paulista, e idêntica colocação no Torneio Hexagonal deste ano.

CARGOS:

Afora os cargos diretivos já citados no correr desta entrevista, foi Durval:

a) *Técnico da Seleção Feminina do C. A. Paulistano, campeã da Cidade e do Estado em 1951.*

b) *Técnico da Seleção Feminina da Capital, campeã do Estado em 1951.*

c) *Técnico da equipe feminina do C. A. P., vice-campeã da Cidade, em 1952.*

ESPORTISTA BANDEIRANTE:

Ajude a construir a maior Praça de Esportes
da Pauliceia

adquirindo uma cadeira cativa no
ESTADIO DO JARDIM LEONOR

Pelo Departamento de Futebol Amador

Mirim São Paulo F. C.

Certo dia, o prof. José Forster levou a Vicente Feola, então técnico do Tricolor, a ideia de se instituírem, no Clube, quadros mirins de futebol.

Feola, que já mantinha o Infantil e Juvenil, como a uma verdadeira sementeira de craques, recebeu de bom grado o alvitre de Forster e o autorizou a "meter os peitos".

Seria, talvez, um futebol de brinquedo, mas constituiria também uma larga porta aberta aos valores que despontam na madrugada da vida...

Fins de Outubro de 1952. Muitos elementos foram aliciados, com aquela pressa de matrícula em grupo escolar, sendo, logo, promovido um campeonato interno, campeonato monstro, dado o número de times disputantes.

Basta lembrar que 21 times foram formados, sob o nome de todos os Estados da Federação, mais o D. Federal!...



Esta é a linha de ataque, estando ausente o Vergara que, substituído nesta foto, se vê no clichê ao lado.



O time B, do Mirim São Paulo Futebol Clube

Nota curiosa é que o time Alagoas se compunha totalmente de filhos de Japoneses. Era o "Time Amarelo" do Canindé.

O certame foi um "sucesso". A meninada o disputou com muita bravura, imenso entusiasmo, até a vitória definitiva do time do Rio de Janeiro.

Serviu tal campeonato para a seleção dos valores que se tornaram os titulares do Mirim S. Paulo Futebol Clube.

Então, plenamente vitoriosa a ideia, o Departamento de Futebol Amador do Clube passou a se interessar direta e devidamente pelo sector mirim, que, hoje, já é uma peça da grande oficina tricolor.

Rapazinhos de 13 a 15 anos de idade, sem limitação de altura ou peso, enchem de algazarra as dependências do Canindé, como estes terríveis pardais que pontilham de harmonia os parques bandeirantes... Faz gosto vê-los!...

Naquele ambiente colegial, sob a batuta do professor Forster, despontam os craques do futuro, bem como os genuínos amigos das "três cores mais famosas".

O Mirim S. Paulo Futebol Clube é dividido em duas categorias: A e B. Dois quadros que se entrelaçam, porém, conforme as necessidades, pois, mais ou menos, se equiparam.

Para terminar esta crônica, queremos ressaltar um fato importante na vida do Mirim:

O quadro B está, nesta data, com 53 partidas invictas, incluindo os jogos de excursão pelo Interior.

O artilheiro é o Eloy Vergara, com 42 tentos.

Na Sede Social se amontoa uma série já bem grande de taças e troféus, sem



ELOY VERGARA, o artilheiro.



contar aquela, minúscula e bonita, bonita e de uma significação extraordinária, a primeira conquistada pelo time, a qual Vicente Feola guardou para ele (embora num dos armários do Clube), como uma relíquia consagradora dos seus sonhos antigos de uma escola de futebol no coração do S. Paulo.

(Cont. pag. seg.).

RESENHA GERAL DO QUADRO "B"

de outubro de 1952 a outubro de 1953.

<i>Jogos Realizados</i>	53
<i>Vitórias</i>	46
<i>Empates</i>	7
<i>Goals assinalados</i>	262
<i>Goals sofridos</i>	49
<i>Saldo</i>	213
<i>Penalidades máximas a favor</i>	21
<i>Aproveitadas</i>	16
<i>Penalidades máximas contra</i>	5
<i>Aproveitadas</i>	3

NOTA INTERESSANTE: Foi o Vergara quem marcou o primeiro *goal* do S. Paulo, neste ano vitorioso de 1953!

Foi o "abra-te Sésamo..." Jogo do dia 3 de Janeiro, no Canindé.



CADEIRA CATIVA?

— É ISTO: SUA TRANQUILIDADE, SUA FLEUMA, QUANDO TODOS CORREM PARA PEGAR LUGAR NO ESTÁDIO TRICOLOR, PALCO DOS MAIORES COTEJOS FUTEBOLÍSTICOS DA PAULICEIA. COMPRE A SUA.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

Brilhou o São Paulo no II Troféu Brasil

Provavelmente, pela primeira vez na história do nosso atletismo, o tempo não influuiu, nem para ajudar, nem para prejudicar, a quarta disputa pelo II Troféu Brasil, realizada, há duas semanas, na pista do Tietê. O sol que imperou primeiro e a chuva que caiu a seguir, não conseguiram, nem por um instante, obscurecer o ambiente de festa e de alegria esportiva, de confraternização de luta que dominou a sede do vermelhinho da Ponte Grande, naqueles dois dias memoráveis para o nosso esporte-base. Lá estavam, no campo e na pista, os astros do Rio de Janeiro, os bem treinados atletas da Cruz de Malta, os implacáveis uniformes do Tricolor das Laranjeiras e os valentes representantes da estrela solitária, ao lado dos velhos rivais paulistas, os "diabos" vermelhos da Ponte Grande, os esmeraldinos, os alvicelestes, os gigantes do Jardim Europa e, mais populares do que todos, os aguerridos tricolores do Canindé, heróis e conquistadores do magnífico I Troféu Brasil.

Foram eles os que mais lutaram, porque eram eles os únicos e reais alversários do favorito Vasco da Gama. E, por isso, foram os que mais brilharam, porque esporte é luta e, no esporte, nem sempre vence aquele que chega primeiro. O São Paulo não conquistou o laurel, porém vendeu mais caro do que nunca a vitória e fez o adversário suar sangue para carregá-la consigo. Caiu de pé, portanto, o Tricolor do Canindé e caiu sorrindo, como os grandes deuses olímpicos.

OS DISCIPULOS DE GERNER

Mesmo desfalcado de vários bons elementos, como Chicão e Odilon Dias Neto, que foram para o Interior, de Anice Leal Burgos, de Anibal Abani e de vários outros que não puderam competir por razões diversas e justificáveis, o São Paulo, assim mesmo, ameaçou, do começo ao fim, a hege-

monia do Vasco e foi, sem favor algum, a segunda grande força do magnífico torneio do DEESP. Além disso, coube ao clube do jovem dr. Werneck e do venerável sr. Aranha, o domínio técnico da competição, pois foram seus atletas os que conseguiram os maiores índices com seus resultados fabulosos. Pode parecer paradoxo, mas Ademar Silva e Vanda dos Santos, conseguiram marcas técnicas de valor superior aos recordes sul-americanos batidos naquelas duas jornadas históricas do nosso esporte-helênico. Ademar, por exemplo, com seus 15m54 no salto triplo, fez mais pontos, de acordo com a tabela inglesa em vigor, do que Alcides Dambrós com seu recorde sul-americano do peso. Este, com 16m22, conseguiu 1.025 pontos, ao passo que o grande herói olímpico do Tricolor paulista fez 1.095 pontos, com os quais alcançou o maior resultado técnico do Troféu Brasil. Da mesma forma, Vanda dos Santos, com 11"4/10 nos 80 metros com barreiras, fez mais pontos, pela tabela francesa em vigor, do que Deise de Castro com seu recorde sul-americano do salto em altura. Vanda conseguiu exatamente 1.000 pontos, contra 950 da notável atleta palmeirense. Tudo isso, sem dúvida, não diminui os feitos e as glórias de Dambrós e de Deise, mas evidentemente coloca os dois extraordinários tricolores numa posição privilegiada no "ranking" do nosso esporte de pista e campo.

Mas não foram apenas Ademar e Vanda que brilharam para o técnico Gerner e para o São Paulo F. C., nesse certame. Ao lado deles, colocasse, também com destaque, essa verdadeira "bomba" de 1953 que se chama Benedito Ferreira, o novo Bento de Assis do atletismo sul-americano. Como, ocorrera na pista do Fluminense, foi ele infeliz nos 200 metros, quando teve um músculo do joelho estourado em plena prova. Assim mesmo,

CONTINUA NA PÁGINA 30

O S. Paulo precisa de você. Ajude-o adquirindo uma cadeira cativa.

A TABELA DO

OUTUBRO de 1953

31 — A. Port. Desp. x Nacional A.C.

NOVEMBRO de 1953

1 — Santos F.C. x E.C. XV de Novembro de Pir.
Guarani F.C. x A.A. Portuguesa
E.C. XV de Novembro de Jaú x C.A. Ypir.
C A Linense x C.A. Juventus
SÃO PAULO F.C. x Comercial F.C.
S.C. Corinthians Paul. x A.A. P Preta

7 — Comercial F.C. x C.A. Linense

8 — A.A Portuguesa x S.C. Corinthians Paul.
A.A. Ponte Preta x Santos F.C.
E.C. XV de Nov. de Pir. x S. Paulo F.C.
E.C. XV de Nov. de Pir. x SÃO PAULO F.C.
C.A. Ypiranga x S.E. Palmeiras
Nacional A.C. x E.C. XV de Nov. de Jaú

14 — C.A. Juventus x S.C. Corinthians Paulista

15 — Santos F.C. x A. Port. Desportos
Guarani F.C. x Nacional A.C.
C.A. Linense x A.A. Ponte Preta
E.C. XV de Nov. de Jaú x S.E. Palmeiras
SÃO PAULO F.C. x A.A. Portuguesa
C.A. Ypiranga x Comercial F.C.

22 — A.A. Port. x C.A. Ypiranga
A.A. Ponte Preta x SÃO PAULO F.C.
E.C. XV de Nov. de Pirac. x Guarani F.C.
C.A. Linense x S.C. Corinthians Paulista
A. Port. de Desp. x C.A. Juventus
Comercial F.C. x E.C. XV de Nov. de Jaú
S.E. Palmeiras x Nacional A.C.

25 — C.A. Juventus x Santos F.C.

29 — A.A. Port. x S.E. Palmeiras
Guarani F.C. x C.A. Linense
E.C. XV de Nov. de Jaú x Santos F.C.
E.C. XV Nov. de Pir. x A. Port. Desp.
SÃO PAULO F.C. x C.A. Ypiranga
S.C. Corinthians Paulista x Comer. F.C.
Nacional A.C. x A.A. Ponte Preta

DEZEMBRO de 1953

5 — Comercial F.C. x S.E. Palmeiras

6 — Santos F.C. x Nacional A. C.
A.A. Ponte Preta x C.A. Ypiranga
C.A. Linense x SÃO PAULO F.C.
E.C. XV de Nov. de Jaú x S.C. Corinth. P.
A. Port. Desp. x A.A. Portuguesa
C.A. Juventus x E.C. XV de Nov. de Pir.

12 — SÃO PAULO F.C. x Nacional A.C.

13 — A.A. Port. x A.A. Ponte Preta
Guarani F.C. x Comercial F.C.
E.C. XV de Nov. de Pir. x S.E. Palmeiras
A. Port. de Desp. x C.A. Linense
S.C. Corinthians Paul. x Santos F.C.
C.A. Juventus x E.C. XV de Nov. de Jaú

19 — SÃO PAULO F.C. x E.C. XV de Nov. de Jaú

20 — Santos F.C. x Guarani F.C.
A.A. Ponte Preta x A. Port. Desportos
E.C. de Nov. de Jaú x C.A. Linense
E.C. XV de Nov. de Pir. x A.A. Portuguesa
S.C. Corinthians Pal. x C.A. Ypiranga
S.E. Palmeiras x C.A. Juventus
Comercial F. C. x Nacional A.C.

SEGUNDO TURNO

23 — Nacional A.C. x C.A. Ypiranga

26 — C.A. Ypiranga x E.C. XV de Nov. de Pir.

27 — A.A. Port. x E.C. XV de Nov. de Jaú
Guarani F.C. x S.C. Corinthians Paulista
C.A. Linense x Nacional A.C.
A. Port. de Desp. x SÃO PAULO F.C.
S.E. Palmeiras x Santos F.C.
Comercial F.C. x C.A. Juventus

JANEIRO DE 1954

3 — Santos F.C. x Comercial F.C.
Guarani F.C. x S.E. Palmeiras
E.C. XV de Nov. de Jaú x A.A. Ponte P.
C.A. Juventus x SÃO PAULO F.C.
S.C. Corinthians P. x A. Port. de Desportos
Nacional A.C. x E.C. XV de Nov. de Pir.
C.A. Ypiranga x C.A. Linense

9 — SÃO PAULO F.C. x Guarani F.C.

10 — A.A. Port. x C.A. Linense
A.A. Ponte Preta x C.A. Juventus
E.C. XV de Nov. de Pir. x Comercial F.C.
S.C. Corinthians Paulista x S.E. Palmeiras
C.A. Ypiranga x Santos F.C.
A. Port. de Desp. x E.C. XV de Nov. de Jaú

13 — S.C. Corinthians P. x E.C. XV Nov. de Pir.

16 — C.A. Juventus x C. A. Ypiranga

17 — Santos F.C. x SÃO PAULO F.C.
Guarani F.C. x E.C. XV de Nov. de Jaú
C.A. Linense x E.C. XV de Nov. de Pir.
S. E. Palmeiras x A. Port. de Desportos
Nacional A.C. x A.A. Portuguesa
Comercial F. C. x A.A. Ponte Preta

20 — A. Port. de Desp. x Guarani F.C.

24 — Santos F.C. x A.A. Portuguesa
A.A. Ponte Preta x Guarani F.C.
E.C. XV de Nov. de Pir. x E.C. XV de Jaú
S.E. Palmeiras x C.A. Linense
SÃO PAULO F.C. x S.C. Corinth. Paulista
Nacional A.C. x C.A. Juventus
C.A. Ypiranga x A. Port. de Desportos

JANEIRO de 1954

27 — Comercial F.C. x A.A. Portuguesa

30 — A. Port. de Desportos x Comercial F.C.

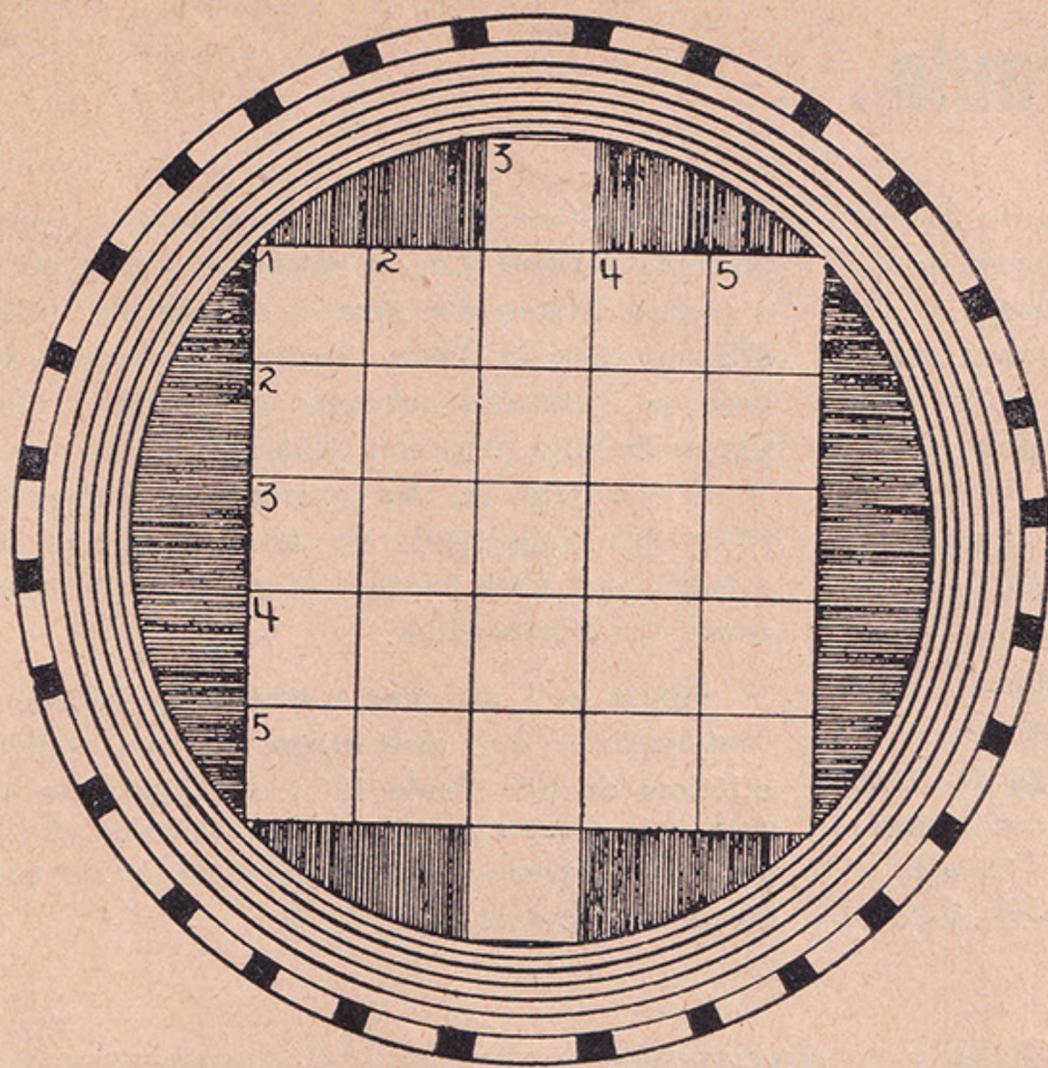
31 — A.A. Port. x C.A. Juventus
A.A. Ponte Preta x E.C. XV de Nov. de P.
C.A. Linense x Santos F.C.
S.E. Palmeiras x SÃO PAULO F.C.
C.A. Ypiranga x Guarani F.C.
Nacional A.C. x S.C. Corinthians Paulista

UM HOMEM PREVENIDO VALE POR DEZ...
COMPRE JÁ SUA CADEIRA CATIVA NO ESTÁDIO DO S. PAULO
F.C., E PEGUE UM BOM LUGAR.

CHUTANDO COM A CABEÇA

Sob a direção de LUIZ CARLINE

The crossword puzzle grid consists of 59 numbered squares and 15 SPFC markers. The grid is shaped like a stylized head with a wide mouth. The letters S, P, F, and C are placed in semi-circular shapes around the grid. The SPFC markers are located at squares 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59.



HORIZONTAIS

1. Dificuldade (pl.) — 2. Saixa de madeira ou metal... — 3. Unir — 4. Cimalha convexa que liga uma parede a um teto — 5. Jornal, gazeta.

VERTICAIS

1. Ocidente — 2. Padrão monetário no Perú — 3. Enigma — 4. O mesmo que alma-de-gato — 5. Trabalho noturno.

(ANT. BRUSCO — S. Paulo)

ENTRE OS DECIFRADORES DESTES PROBLEMAS, SERÃO SORTEADOS: 1 FLÂMULA DO SÃO PAULO; 1 ASS. DE TRICOLOR E 4 DISTINTIVOS DO CLUBE.

LOGOGRIFO

DECIFRA-ME OU DEVORC-TÉ

LAURO DE ARAUJO JORGE

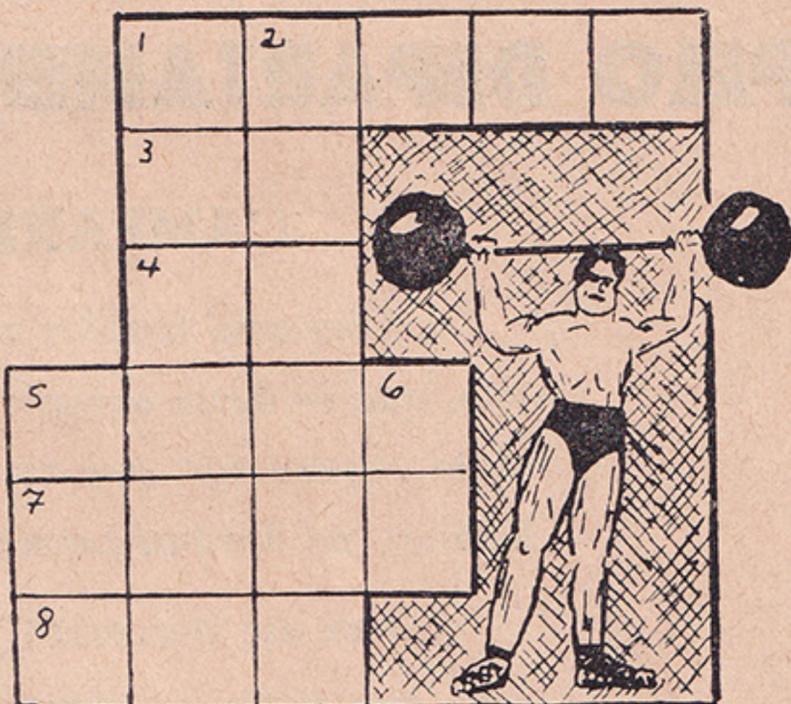
Cabeça de mulher em **corpo** de felino, perlustra o **estranho** ser as rotas do deserto, com o fito de atrair o nômade beduíno que, aventurosamente andeje ali por perto.

E, ao vê-lo, diz, então: "Se responderes certo o enigma que vou dar, de pronto, de inopino, permitirei que vás; terás caminho **aberto**; se assim não suceder... lamenta teu destino!"...

Tomado de surpresa, o caminheiro **errante**, inerte, se detém; e, trêmulo, arquejante, prês da aquele **olhar** que o domina e constringe, incapaz de pensar em problema qualquer, só divisa do monstro o que tem de "**mulher**" e se deixa envolver pelos braços da **ESFINGE**.

3-6-4-3-6-6-5-2-10 —
10-2-12-6-1-13
— 7-9-10-11-13
1-13-2-6-3-12-11-13 —
13-1-8-4-10-2-6-3 —
9-5-4-3-11-1-12-9-12-10

(Adaptação feita por LUIZ CARLINE — São Paulo)



HORIZONTAIS

1. Mentira — 3. Acusada — 4. Antes de Cristo — 5. Terreno arroteado e próprio para cultura — 7. Face — 8. Parte de uma peça teatral.

VERTICAIS

1. Montanha da Armenia — 2. Mensagem — 5. Fileira — 6. Tecido fino como escumilha.

(AMERICO COMINATO — São Paulo)

HORIZONTAIS: — 1) Raça, Geração — 6) Ave da família Psitácidas de cauda longa e pontuda — 7) Mulher de mau gênio e instintos ferinos — 8) Fogo — 10) Campo de Cereais — 12) Osso que forma a proeminência mais saliente da face — 17) Femea do Mu — 18) A luz do Sol — 23) Lugares de Contendas — 25) Meia Sampaulino (Ex.) — 26) Adv. Inglês que significa p/ cima, acima, em cima, etc. — 27) Uma grande revista — 28) Ponto Cardeal oposto ao Norte — 29) Dividir proporcionalmente — 31) Habitar, residir — 33) Rezas — 34) Aglomeração de coisas ou pessoas — 37) Argolas — 38) Solenidades — 39) Substancia Doce — 40) Enovelar (o fio da moeda) c/ ou s/ dobadura — 42) Agora, a vista disso — 43) Astro Rei — 44) Que não está cosido — 46) Rodar — 49) Que é próprio do campo — 51) Desabamento — 52) Rei de Bazan — 54) Pref. gr. que designa privação, negação — 55) Branquea, Purifica — 57) Bebedeira — 59) Condenado (ort. antiga).

VERTICAIS: — 1) Endurecimento da pele pl. — 2) Unidade das medidas agrárias — 3) O Clube da Fé — 4) Peixe de rio da família Carácidas — 5) Rio da França — 9) O Sol dos Egípcios — 11) Prep. indica lugar, tempo, modo, etc. — 12) Grande beque do futebol Paulista — 13) O mesmo que arpear — 14) Estuda — 15) Em tempo anterior — 16) Pouco vulgar, que não é denso — 18) Parte aquosa que se separa do Leite — 19) Agente ou Autor — 20) Violar o direito — 21) Animais da ordem dos Anfíbios desprovidos de caudas — 22) — Lista, relação — 24) Corda com que se puxa uma embarcação ao longo da margem — 25) Representações mímicas — 30) Basta — 32) Batraquio — 35) Direção — 36) A estrela do Norte — 40) Revés da fortuna, desgraça — 41) Raspadura na escrita — 45) Tornar raro — 47) Lugar onde se faz a oração — 48) O caçula do São Paulo F.C. — 50) Animal carnívoro selvagem do gênero cão — 51) Oferece — 53) Tratamento dado as velhas amas de crianças — 56) Norma, regra — 58) Pedra de Moinho.

Brilhou o São Paulo...

Continuação da página 25

porém, foi segundo na prova, com o tempo de 22", excelente para quem correu machucado. Por outro lado, venceu os 100 metros rasos com o tempo extraordinário de 10" 7/10 e assim colaborou para o brilho do seu clube no troféu em disputa.

Pela ordem técnica, brilharam também Antônio Joaquim Roque, vencedor, com ótimo tempo, dos 1.500 metros e segundo nos 800 metros; Alberto Bacã, segundo no salto em altura; Germano Belchior, o popular "Porpetão", que foi terceiro no "steeple-chase" e campeão dos 10.000 metros; Edgar Costa, terceiro nos 400 metros com barreiras; Clóvis Nascimento, Osvaldo P. Germano, o "velho" Edmundo Amaral Valente,

o novato Ulisses Francisco, a veterana e sempre presente Melânia Luz, o baiano Alcides Barbosa, o gigante Milton dos Santos, a "mignon" Nobue Miasaki, Otávio Décio Marioto, Domingos Salgado, o incansável animador e "capitão" Evald Gomes da Silva, Paganini, Julia Henck e os demais.

O São Paulo foi vice-campeão com 215 pontos, todos eles conquistados em duras lutas, mas com a tradicional fibra tricolor, com o coração de gigante dos são-paulinos.

Glória, pois, a Gerner e seus discípulos, dignos continuadores das mais belas e firmes tradições atléticas do São Paulo F.C., que, agora, se prepara para a sua maior conquista de todos os tempos — o honroso e inigualável título de decacampeão Estadual da F. P. A.



PELO DEPARTAMENTO SOCIAL

CAMPANHA SOCIAL SEM JÓIA

A Diretoria tricolor prorrogou, *sine die*, a campanha social sem jóia, que se devia encerrar no mês de Setembro, p. passado. Deseja, assim comemorar, com traços mais fortes, o início das obras de nosso Estádio, no Jardim Leonor.

Talvez até Dezembro, ainda se prolongue a grande oportunidade, para que todos os simpatizantes do Tricolor possam, sem qualquer sacrifício, filiar-se ao Clube de seu coração.

O S. Paulo precisa multiplicar por dois ou por três o atual coeficiente de seu quadro social. É um grande Clube que deve ter uma imensa família.

Seja você, associado tricolor, um propagandista espontâneo e generoso da presente campanha social. Trabalhe para que seu Clube possa lhe dar todas as satisfações e todos os confortos de seu já rico elenco esportivo e do vasto programa que se traçou para futuro próximo.

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones: 34-8167/8

Caixa Postal, 1901
São Paulo

MATRÍCULA N.º

CLASSE : PROPOSTA N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe
para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

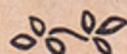
Rua N.º

Assinante

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!



INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

Continua a Campanha Social sem joia.

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).
SÓCIOS DO INTERIOR: Os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

...mas da **Antarctica!**



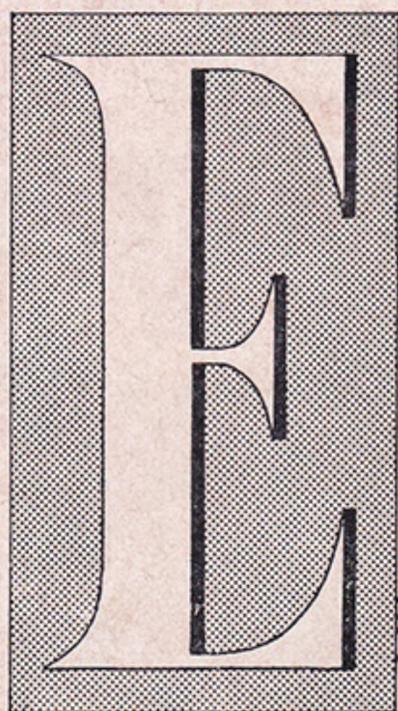
É tem razão, porque
está pedindo a mais

GOSTOSA
SAUDÁVEL e
REFRESCANTE

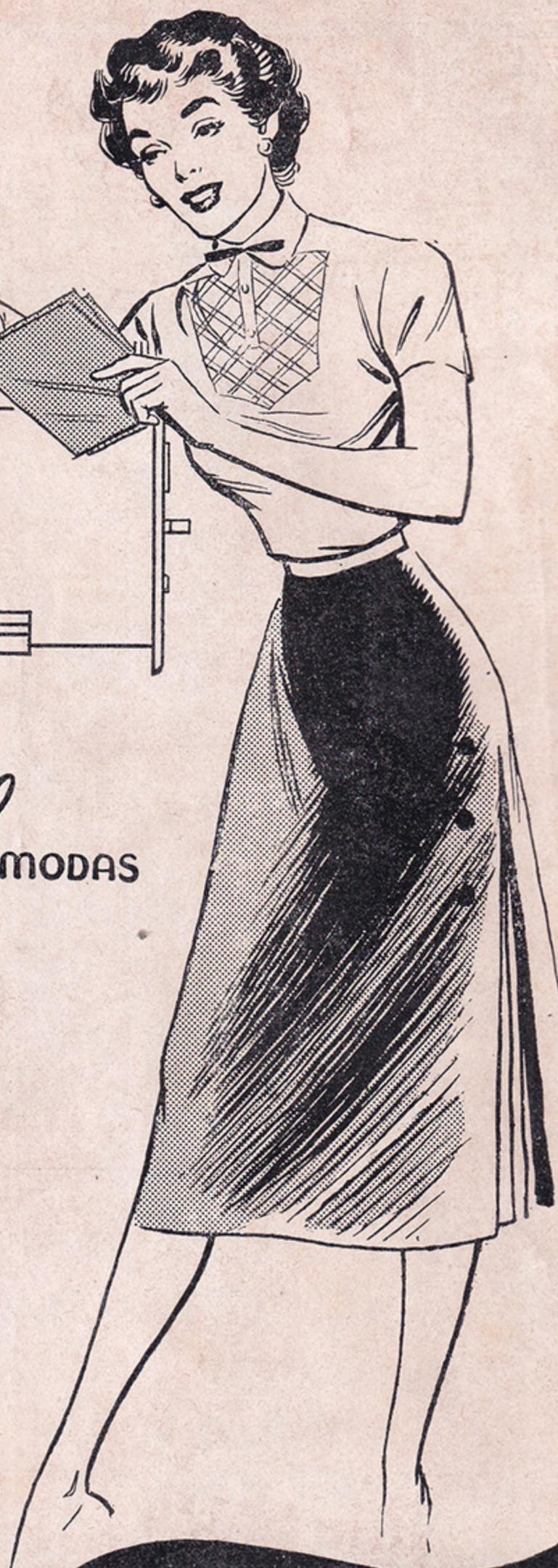
ÁGUA TÔNICA
DE QUININO



Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ